

REFLEXÕES SOBRE A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM PRIMAVERA DO LESTE, MATO GROSSO

Samuel H. B. Leandro¹, Beatriz C. Alcover², Milena S. de Oliveira², Agatha G. B. Xavier², Livia M. Fioravanti³, Willian M. de Alcântara⁴.

1. Pesquisador pelo CNPq e estudante do Ensino Médio Técnico Integrado no IFMT *campus* Primavera do Leste; *samuel.shb@hotmail.com

2. Pesquisadora pelo CNPq e estudante do Ensino Médio Técnico Integrado no IFMT *campus* Primavera do Leste;

3. Coordenadora da pesquisa e professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFMT *campus* Primavera do Leste;

4. Pesquisador pelo CNPq e professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFMT *campus* Primavera do Leste

Palavras-chave: *segregação, desigualdade, Primavera do Leste.*

Introdução

A cidade de Primavera do Leste localiza-se a 240 quilômetros de Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso. Assim como qualquer outra inserida no modo de produção capitalista, Primavera tem como uma de suas características o processo de segregação socioespacial.

Sposati (2001) define esse processo como o apartamento dos mais pobres para longe dos espaços ocupados pelos mais ricos de forma seletiva e, muitas vezes, intolerante. Cabe destacar que a segregação também torna desigual o exercício da cidadania, visto que, segundo Santos (2007), o lugar que cada um ocupa no espaço pode facilitar ou dificultar o acesso à cidadania. Nesse sentido, aqueles que moram mais longe do centro contam, geralmente, com menos possibilidades de acesso a diversos bens e serviços.

Embora os indicadores socioeconômicos de Primavera representem um acelerado crescimento econômico – evidenciado pelo PIB de 2,6 bilhões de reais em 2011, o quinto maior do estado –, a produção de seu espaço urbano é atravessada por uma crescente desigualdade social e, conseqüentemente, espacial. Há a valorização dos espaços com considerável concentração de riquezas, serviços e equipamentos de infraestrutura urbana em detrimento daqueles localizados nas diversas periferias.

Por conseguinte, o estudo da realidade socioespacial de Primavera do Leste configura-se instrumento essencial para a construção de uma cidade mais justa. Objetivou-se então, com este trabalho, estudar a segregação socioespacial no município, buscando elucidar as suas causas, conseqüências e características.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento da pesquisa realizou-se através de arcabouço metodológico fundamentado em revisão bibliográfica, execução de trabalhos de campo e de entrevistas, coletas de dados quantitativos e qualitativos em fontes primárias e secundárias, bem como elaboração de material cartográfico por meio de técnicas do Sistema de Informações Geográficas (SIG) no *software* QGIS.

Os dados levantados em trabalhos de campo sobre educação, saúde, transporte, lazer e criminalidade, somados àqueles coletados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010 (como renda, população e infraestrutura dos domicílios), possibilitaram uma gama de reflexões sobre a realidade socioespacial de Primavera do Leste. Dentre elas, a existência de um forte contraste: em áreas centrais, como nos bairros Jd. Riva, as famílias são

menos numerosas, apresentam maior renda e elevado grau de escolaridade, e dispõem de saneamento básico e de uma oferta mais abundante de serviços públicos e privados, enquanto que nas periferias, notadamente nos loteamentos Primavera III e Tuiuiú, concentram-se famílias mais numerosas, de menor renda e escolaridade, sem o mesmo acesso à infraestrutura, à bens e a serviços. Nas periferias, verificam-se menos investimentos do poder público, o que contribui para agravar a situação precária em que já vive grande parte desses moradores.

Durante o desenvolvimento de nossa discussão, iniciada em janeiro de 2015, foi possível ratificar nossa hipótese de que, embora procure se firmar como “cidade vitrine” do agronegócio – na qual haveria oportunidade, riqueza e qualidade de vida para todos – Primavera do Leste é marcada por um forte processo de segregação socioespacial.

Conclusões

Apesar de serem produzidas socialmente, as riquezas são concentradas nas áreas centrais da cidade. Evidenciou-se também a insuficiência e distribuição desigual dos serviços públicos e da infraestrutura urbana como fatores que contribuem à desigualdade e, conseqüentemente, à segregação socioespacial.

Destacamos algumas de suas principais características em Primavera do Leste: o déficit habitacional de seis mil pessoas, em 2015; a expansão das periferias, com a construção de mil e duzentas casas de moradia popular nas regiões extremas do núcleo urbano; o surgimento de uma favela lindeira à BR-070, cuja maior parte de sua população consiste em migrantes do nordeste brasileiro. Podemos citar ainda os empregos informais e de baixa remuneração (inclusive ligados ao agronegócio) e o crescimento da mancha urbana de modo orquestrado pelo setor imobiliário, tornando inviável o acesso à propriedade aos moradores de menor renda.

Por fim, a pesquisa proporcionou a compreensão crítica de aspectos da realidade urbana primaverense, assim como ofereceu subsídios técnicos para a elaboração de políticas públicas.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa (chamada CNPq-SETEC/MEC N^o 17/2014) e ao Instituto Federal de Mato Grosso – *campus* Primavera do Leste.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. 7^a ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SPOSATI, A. *Cidade em pedaços*. São Paulo: Brasiliense, 2001.